

AS CONTRIBUIÇÕES JOGO SIMBÓLICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS PEQUENAS DE 3 A 5 ANOS

Luiza Cristina Santos Pereira¹
Dayane de Sousa Vasconcelos França²

RESUMO

O brincar simbólico, segundo a perspectiva de Piaget, emerge como uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento da inteligência emocional em crianças de 3 a 5 anos no contexto educacional. Ao explorar papéis, cenários e emoções de forma imaginativa durante o jogo simbólico, as crianças têm a oportunidade de expressar e compreender suas emoções em um ambiente seguro e lúdico. Essa prática estimula não apenas a criatividade e a imaginação, mas também colabora para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades emocionais essenciais. Este artigo tem como objetivo analisar o impacto do jogo simbólico no desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância, dentro do ambiente educacional, destacando as contribuições de Piaget. Além de fazer uma reflexão da inserção de atividades lúdicas e simbólicas no cotidiano das crianças de 3 a 5 anos em que se mostra fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A partir dessas reflexões teóricas, criar um ambiente propício para o aprendizado, valorizando a inteligência emocional, proporcionando o crescimento e a promoção do bem-estar nas crianças. No sentido de reconhecer a importância dessa temática, os procedimentos metodológicos englobam a realização de pesquisa bibliográfica e documental todos de cunho qualitativo, em que será conduzida uma revisão bibliográfica destacando as abordagens teóricas de renomados pesquisadores da área da educação, como Cunha (2007), Bomtempo (2001), Piaget (1978), Vygotsky (1988), entre outros.

Palavras-chave: Jogo simbólico; Inteligência Emocional; Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

Durante os primeiros anos de vida, as crianças estão desenvolvendo habilidades emocionais fundamentais que as acompanharão ao longo de toda a sua vida. É crucial que os adultos ao seu redor ofereçam um ambiente seguro, amoroso e estimulante para que possam explorar suas emoções, aprender a lidar com elas e desenvolver empatia pelos outros. Estimular o desenvolvimento emocional nessa faixa etária contribui significativamente para a formação de indivíduos mais equilibrados e resilientes no

¹Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Fé - MA, luizacristina021@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade do Maranhão – MA, dayane.s.vasconcelos.franca@gmail.com

futuro. Seja através do diálogo, da brincadeira, a qual vamos enfatizar nesse trabalho, ou do exemplo, os adultos têm um papel fundamental nesse processo, ajudando as crianças a crescerem emocionalmente saudáveis e felizes.

A brincadeira de faz de conta proporciona às crianças a oportunidade de expressar sua capacidade de dramatização e aprender a representar, utilizando a imagem de uma pessoa, personagem ou objeto. Por exemplo, um cabo de vassoura pode se transformar em um cavalinho, e uma menina pode se tornar uma princesa, professora, médica, entre outros papéis. A criança precisa brincar com simbolismos para desenvolver relações interpessoais, consigo mesma e com o mundo. Dessa forma, o pensamento da criança evolui a partir de suas ações e representações da realidade durante a brincadeira, expressando de forma lúdica seus sentimentos, o que pode ser benéfico para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A escolha desse tema se deu pela necessidade de entendimento do significado das emoções na educação das crianças, pois é importante ver a criança como um ser único, com suas individualidades próprias. Sendo através do faz-de-conta que ela vivencia e interage com o mundo a sua volta. Diante do exposto, este estudo parte do seguinte **problema**: como as contribuições do jogo simbólico podem ser efetivamente utilizadas pelos educadores para promover o bem-estar emocional e um crescimento saudável durante a primeira infância?

Torna-se importante entender todo o contexto que envolve as emoções na formação das crianças porque, na perspectiva da educação infantil, é possível que nos deparemos com desafios no processo de construção significativas na educação das crianças, sendo assim, este estudo possibilita uma melhor compreensão dos limites e possibilidades da formação das emoções das crianças na educação infantil, através do jogo simbólico.

Para a corrente interacionista-construtivista, especialmente para autores como Piaget (1978) e Vygotsky (1988), brincar pode ser descrito como uma forma de compreender e assimilar o mundo. Durante os jogos e brincadeiras, as crianças estabelecem conexões e representações, impulsionando o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e afetivas ao explorarem além do seu ambiente habitual. Ao brincar, as crianças fazem planos, formulam hipóteses, estimulam a imaginação, constroem relações, tomam decisões e criam regras para interações.

A presente pesquisa aborda de forma aprofundada a importância do jogo simbólico, segundo a perspectiva de Piaget (1978), no contexto do desenvolvimento da

inteligência emocional infantil. Mediante uma abordagem metodológica qualitativa, ancorada em revisão bibliográfica e documental, foram exploradas as conexões entre o jogo simbólico, as emoções das crianças e o impacto positivo dessa prática no desenvolvimento de habilidades emocionais essenciais.

Diante do que foi exposto, o presente artigo tem como objetivo geral: analisar, teoricamente, o impacto do jogo simbólico no desenvolvimento da inteligência emocional das crianças de 3 a 5 anos no contexto educacional, destacando a relevância dessas atividades na primeira infância para promover o bem-estar emocional e um crescimento saudável das crianças. **E se desdobra nos seguintes objetivos específicos:** contextualizar historicamente o papel do jogo simbólico no desenvolvimento infantil, destacando sua relevância ao longo do tempo e suas implicações para a inteligência emocional das crianças pequenas e argumentar sobre a importância do jogo simbólico como uma ferramenta pedagógica para promover um aprendizado significativo e o desenvolvimento emocional das crianças de 3 a 5 anos no ambiente educacional;

Além de reconhecer as perspectivas teóricas de Piaget que destaca a importância e as vantagens da inclusão do jogo simbólico no ambiente educacional, pois é crucial valorizar os jogos e brincadeiras para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais na resolução de desafios, conflitos e na construção de relacionamentos saudáveis. Recomendando, assim, práticas pedagógicas que integram a inteligência emocional, favorecendo o bem-estar das crianças e criando um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante.

O presente estudo apresenta cinco tópicos. O primeiro, já delineado nesta introdução, aborda as intenções e objetivos da pesquisa. No segundo tópico, será apresentada a metodologia utilizada. O terceiro tópico compreende o referencial teórico utilizado como base para compreensão do estudo. Em seguida, no quarto tópico, serão apresentados os resultados obtidos e discussão decorrentes destes. Por fim, no quinto e último tópico, serão apresentadas as considerações finais, onde discorreremos sobre as revelações provenientes desta investigação.

METODOLOGIA

Para fundamentar teoricamente este estudo, adotaremos a pesquisa bibliográfica, possibilitando uma compreensão mais aprofundada e teórica do fenômeno de estudo, auxiliando na identificação de lacunas no conhecimento existente e a estabelecendo o

contexto no qual a pesquisa será conduzida. De acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo subsidiar e proporcionar uma familiaridade mais ampla com o tema, tornando-o mais conhecido. Desse modo, buscando analisar a temática proposta, utilizaremos os seguintes autores para refletir sobre o tema da pesquisa: como Cunha (2007), Bomtempo (2001), Piaget (1978), Vygotsky (1988), dentre outros. No contexto de uma abordagem exploratória, cujo intuito é gerar maior familiaridade com o problema em estudo, conforme preconizado por Gil (2017), a pesquisa busca abranger diferentes perspectivas por meio de uma análise detalhada e contextualizada. Assim, a combinação dessas metodologias visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada e holística do tema abordado.

Adotaremos também a análise documental como parte dos procedimentos metodológicos. Conforme Lüdke e André (2014, p. 38), “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Neste estudo, os documentos que serão analisados destacam-se: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento homologado pelo Ministério da Educação (MEC), além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), visando proporcionar uma visão abrangente e embasada para a pesquisa.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois procura estudar a subjetividade dos sujeitos envolvidos, em que Minayo (2015) destaca que é uma abordagem que possibilita a abrangência holística da situação analisada em todas as suas dimensões. De acordo Gil (2017), a pesquisa qualitativa também apresenta maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O jogo simbólico tem sido reconhecido como uma atividade fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto educacional das crianças pequenas, de 3 a 5 anos. Nesta seção, exploraremos as bases teóricas que sustentam as contribuições do jogo simbólico para o desenvolvimento da inteligência emocional nessa faixa etária.

A inteligência emocional é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças, mesmo nas idades mais tenras, de 3 a 5 anos. Durante essa fase crucial, as crianças estão aprendendo a reconhecer e regular suas próprias emoções, bem como a compreender as emoções dos outros ao seu redor. Pais e educadores

desempenham um papel essencial ao ajudar as crianças a desenvolverem essa competência emocional desde cedo, pois são exemplos para as crianças. De acordo com Cunha (2007), no faz-de-conta, as crianças estabelecem uma ligação entre a fantasia e a realidade. Na fantasia, elas usam a imaginação para desempenhar papéis, fantasiar e imitar, enquanto na realidade, conseguem refletir situações difíceis que vivenciam em suas brincadeiras. Por exemplo, uma criança que testemunha seu pai agredindo sua mãe em casa, internaliza esses conflitos em suas ações, pois assim como sabem imitar na fantasia, reproduzem o que veem na realidade. É crucial salientar que as crianças têm emoções que precisam ser controladas e abordadas de acordo com cada contexto.

A emoção é uma resposta específica e consciente a estímulos específicos recebidos no sistema de percepção. Trata-se da consciência de uma experiência, um processo psicológico que depende de evolução e avaliação subjetiva. Segundo Darwin (2020) em “A Expressão da Emoção no Homem e nos Animais” (2020), é um fator inato no ser humano, presente em todas as culturas para a comunicação emocional, sendo universal. Compreender as emoções é fundamental para entender os colapsos nas organizações emocionais, que podem se tornar patológicos. De acordo com Horta e Soares (2020) e Rangel; Baptista; Pitta; Anjo e Leite (2015), problemas comportamentais como ansiedade, impulsividade e condutas antissociais podem estar relacionados à falta de habilidades de regulação emocional.

Ao promover a inteligência emocional nas crianças pequenas, é possível auxiliá-las a expressar suas emoções de maneira saudável, a lidar com situações de frustração e a desenvolver empatia pelo próximo. Estabelecer um ambiente acolhedor e receptivo, no qual os pequenos se sintam seguros para compartilhar seus sentimentos, é fundamental para esse processo. Além disso, incentivar a comunicação aberta e empática contribui para a construção de relações interpessoais mais positivas e sólidas no futuro.

Trabalhar com as emoções no ambiente escolar tem como objetivo ajudar a criança a desenvolver comportamentos e habilidades que promovam a consciência emocional, a gestão adequada de emoções, a capacidade empática, e pode ser uma medida preventiva (Rodrigues, 2015; Santos, 2000).

Ao longo dos primeiros anos de vida, as crianças estão constantemente absorvendo informações do meio que as cerca e aprendendo a lidar com um leque de emoções cada vez mais abrangente. Estimular a inteligência emocional nessa fase auxilia no desenvolvimento da capacidade de autorregulação emocional e na construção de uma sólida base para a saúde mental e o bem-estar ao longo da vida. Portanto, investir no

desenvolvimento da inteligência emocional em crianças de 0 a 5 anos é fundamental para o seu crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Dessa forma, a maneira como crescemos e as circunstâncias em que isso ocorre podem moldar nosso futuro. De acordo os estudos é essencial estabelecer laços familiares sólidos e viver em um ambiente saudável para garantir um bom desenvolvimento para uma criança até os 6 anos de idade, durante a primeira infância.

De acordo com Almeida (2017), uma das descobertas mais significativas da neurociência é a plasticidade cerebral, que refere-se à habilidade do cérebro de se reestruturar com base nas experiências vivenciadas, adaptando suas funções neurais de acordo com as exigências do ambiente em que está inserido, ao longo da vida. Por outro lado, alguns teóricos, para certas funções, a plasticidade máxima ocorre nos primeiros estágios da vida, conhecidos como períodos sensíveis (do nascimento aos cinco anos de idade). Esses períodos sensíveis são momentos em que o cérebro tem a maior capacidade de se modificar e se adaptar em resposta às experiências ambientais.

Diante do que foi visto, faz necessário enfatizar a importância da educação emocional, identificando seis emoções primárias ou universais (alegria, tristeza, medo, cólera, surpresa e aversão) e também as emoções secundárias ou sociais (vergonha, ciúme, culpa, orgulho). Ao mencionar as emoções secundárias, destaca a influência da aprendizagem e da cultura nas expressões emocionais, abrindo caminho para intervenções pedagógicas. Isso implica em permitir que as escolas considerem o desenvolvimento dos aspectos biológicos, sociais, cognitivos e afetivos. Goleman (2012) ressalta que, por muito tempo, os professores se preocuparam principalmente com o desempenho acadêmico dos alunos, mas agora estão atentos a outra dificuldade: o “analfabetismo emocional” (Goleman, 2012, p. 383). O autor defende a inclusão desse tema no currículo de formação dos professores, não apenas como atividades isoladas. Ainda de acordo com o autor, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorpora conceitos de inteligência emocional nas dez competências gerais da educação básica, como descrito nas competências 8 e 9:

“8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza” (Brasil, p. 10, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), mesmo anteriores à BNCC, destacam a importância de práticas pedagógicas na Educação Infantil que propiciem experiências para promover a autonomia das crianças em cuidados pessoais, auto-organização, saúde e bem-estar. Segundo a LDBEN (1996), a Educação Infantil é a etapa inicial da educação básica, atendendo crianças de até cinco anos para promover seu desenvolvimento integral nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando o papel da família e da comunidade.

As brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da inteligência emocional na educação infantil, especialmente em crianças de 0 a 5 anos. Durante as atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de explorar e expressar suas emoções, compreender as emoções dos outros e praticar habilidades de cooperação e resolução de conflitos. Os jogos e brincadeiras ajudam as crianças a desenvolverem a empatia, a lidar com a frustração e a aprender a trabalhar em equipe, fortalecendo, assim, sua inteligência emocional.

Por meio das brincadeiras, as crianças têm a chance de vivenciar diferentes situações emocionais de forma segura e divertida, o que contribui para o desenvolvimento de sua consciência emocional e capacidade de autorregulação. Além disso, as atividades lúdicas estimulam a criatividade, a imaginação e a expressão de sentimentos, promovendo um ambiente propício para o aprendizado e a exploração emocional. Dessa forma, a integração de brincadeiras na educação infantil pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças mais novas.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de as crianças, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação (Brasil, 1998, v. 2, p. 22).

O jogo simbólico, conforme descrito por Piaget (1978), desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças expressem suas emoções, sentimentos e pensamentos de forma simbólica e imaginativa. Durante o jogo simbólico, as crianças criam e exploram diferentes papéis e cenários, o que as auxilia a compreender e lidar com suas emoções de maneira mais complexa e abrangente. Ao representar situações do cotidiano ou fantasias, elas têm a oportunidade de processar e expressar seus sentimentos, contribuindo assim para o desenvolvimento da inteligência emocional.

No jogo simbólico, as crianças podem experimentar e simular uma diversidade de situações emocionais, como alegria, tristeza, raiva, medo e empatia, de forma segura e controlada. Essa vivência emocional proporcionada pelo jogo contribui para o desenvolvimento da consciência emocional, da empatia e da capacidade de lidar com as próprias emoções e as dos outros. Além disso, ao explorar diferentes papéis e cenários, as crianças desenvolvem a imaginação e a criatividade, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento da inteligência emocional.

Portanto, o jogo simbólico, ao permitir que as crianças expressem e processem suas emoções de forma lúdica e imaginativa, exerce um papel fundamental no desenvolvimento da inteligência emocional na infância. Ao participar de brincadeiras simbólicas, as crianças têm a oportunidade de explorar e compreender suas emoções, desenvolvendo habilidades essenciais para o seu bem-estar emocional e social ao longo da vida.

A brincadeira do faz de conta, também conhecida como jogo simbólico, é uma atividade lúdica essencial para as crianças desenvolverem sua autonomia. Ao interagirem com pessoas e objetos do seu ambiente, elas têm a oportunidade de expressar suas aprendizagens. Durante essas brincadeiras, as crianças não estão apenas se divertindo, mas também aprimorando sua imaginação, criatividade e habilidades para lidar com suas ansiedades e medos. De acordo com Cunha (2007, p. 23), isso é fundamental para o desenvolvimento infantil.

É essencial que adultos observem crianças brincando, pois o faz-de-conta reflete emoções e visões de mundo. Cada criança interpreta o jogo simbólico de forma única, exigindo observação constante de educadores para compreender o desenvolvimento das experiências das crianças.

Quando vemos uma criança brincando de faz-de-conta, sentimo-nos atraídos pelas representações que ela desenvolve. A primeira impressão que nos causa é que as cenas se desenrolam de maneira a não deixar dúvida do significado que os objetos assumem dentro de um contexto. Assim, os papéis são desempenhados com clareza: a menina torna-se mãe, tia, irmã, professora; o menino torna-se pai, índio, polícia, ladrão sem script e sem diretor. “Sentimo-nos como diante de um miniteatro, em que papéis e objetos são improvisados” (Vieira, 1978). Esse tipo de jogo recebe várias denominações: jogo imaginativo, jogo de faz-de-conta, jogo de papéis ou jogo sóciodramático. A ênfase é dada à “simulação” ou faz-de-conta, cuja importância é ressaltada por pesquisas que mostram sua eficácia para promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social da criança (Bomtempo, 2001, p. 57-58).

Educadores devem criar espaços temáticos e disponibilizar várias brincadeiras e brinquedos para as crianças, integrando o ato de brincar a um projeto educativo com metas

claras sobre a importância de sua influência no desenvolvimento infantil. Observar as atividades espontâneas das crianças durante o faz-de-conta muitas vezes ajuda a identificar suas necessidades, medos e aspectos emocionais de maneira abrangente. Como destaca Cunha (2007, p. 23):

O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela qual as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil. Mesmo que conheça determinados objetos ou que já tenha vivido determinadas situações, a compreensão das experiências fica mais clara quando as representa em seu faz-de-conta. Neste tipo de brincadeira tem também a oportunidade de expressar e elaborar, de forma simbólica, desejos, conflitos e frustrações.

Os mediadores têm a capacidade de influenciar positivamente o desenvolvimento das crianças em diversas situações do dia a dia. Ao estar presente durante as brincadeiras, eles podem estimular a criatividade, a resolução de problemas e a socialização das crianças. Além disso, ao promover interações afetivas, os mediadores contribuem para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos pequenos, criando um ambiente seguro e acolhedor para que possam explorar e aprender. É importante que os adultos estejam atentos às necessidades e aos interesses de cada criança, respeitando suas individualidades e incentivando-as a se expressarem livremente. Dessa forma, os mediadores desempenham um papel fundamental no crescimento saudável e feliz das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os principais resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e documental, seguidos de uma discussão detalhada sobre suas implicações e relevância para o tema em estudo. Desse modo, a análise da literatura e documentos pertinentes destacou a importância do jogo simbólico no desenvolvimento emocional das crianças de 0 a 5 anos no ambiente educacional.

Nesse sentido, ao brincar de faz de conta, a criança desenvolve seu próprio universo, onde tem a capacidade de imaginar e recriar situações do dia a dia, frequentemente imitando os pais em suas atividades domésticas, profissionais e de lazer. De acordo com Bernabé (2007), é através do ato de brincar que a criança adquire conceitos e habilidades que contribuem para o processo de socialização.

A brincadeira é importante no desenvolvimento da criança porque lhe permite o prazer de fazer as coisas, de imaginá-las diferentes do modo como nos aparecem, de chegar

a mudá-las em colaboração com os demais, descobrindo na cooperação o fundamento real de sua vida social (Bernabé, 2007, p. 147).

No ambiente escolar, os jogos e brincadeiras podem ser incorporados de forma agradável e educativa, proporcionando um espaço seguro para que as crianças experimentem e aprendam sobre suas emoções. Dessa forma, promover a inteligência emocional desde cedo contribui não apenas para o bem-estar emocional das crianças, mas também para a construção de relações saudáveis e o sucesso acadêmico.

A inteligência emocional desempenha um papel fundamental no ambiente educacional, pois não se trata apenas de adquirir conhecimento acadêmico, mas também de desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para lidar com desafios, resolver conflitos e construir relacionamentos saudáveis. Quando os educadores incorporam a inteligência emocional em suas práticas pedagógicas, estão contribuindo para o bem-estar dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante. Estimular a empatia, a autoconsciência, o autocontrole e as habilidades de comunicação são algumas das formas de cultivar a inteligência emocional no contexto educacional, preparando os estudantes para serem indivíduos mais completos e resilientes.

Embora existam desafios, como a falta de recursos e a resistência de alguns profissionais, é essencial continuar investindo em pesquisas e práticas pedagógicas que promovam o jogo simbólico como uma ferramenta para o desenvolvimento emocional das crianças pequenas. Ao fazer isso, contribuiremos para o bem-estar e o futuro de nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, exploramos as contribuições do jogo simbólico para o desenvolvimento da inteligência emocional no ambiente educacional das crianças pequenas, com idades entre 0 e 5 anos. Nossas investigações revelaram que o jogo simbólico desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional das crianças, oferecendo um espaço seguro e estimulante para que possam explorar e expressar suas emoções.

Uma das principais descobertas desta pesquisa foi a importância do brincar de faz de conta no estímulo à criatividade, imaginação e habilidades sociais das crianças pequenas. Durante o jogo simbólico, as crianças têm a oportunidade de experimentar

diferentes papéis e situações do cotidiano, aprendendo a lidar com suas emoções e a interagir de forma construtiva com os outros.

Além disso, na escola, a criança passará a maior parte de sua infância, tornando esse ambiente essencial para promover seu desenvolvimento emocional. O papel do professor é fundamental na evolução afetiva, comportamental, emocional e sentimental da criança. Dessa forma, destaca-se a importância do jogo simbólico no ensino das crianças de 0 a 5 anos, visando o desenvolvimento da inteligência emocional.

No entanto, também identificamos desafios a serem enfrentados na implementação eficaz do jogo simbólico no contexto educacional, incluindo a falta de recursos e a resistência de alguns profissionais. Portanto, é necessário continuar investindo em pesquisas e práticas pedagógicas que promovam o jogo simbólico como uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Dessa forma, ao fomentar a empatia, a resolução de conflitos e a autoconsciência emocional, essas atividades não só contribuem para o avanço acadêmico, mas também para o bem-estar emocional e a formação de indivíduos equilibrados e empáticos. Educadores e pais devem incentivar e valorizar o faz-de-contas como parte essencial do processo educacional, visando o crescimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. H. L. F. O processo ensino/aprendizado através da educação psicomotora. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 7, n. 2, p. 498-510, 2016. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 19 mar. 2024.

DARWIN, C. **A Expressão da Emoção no Homem e nos Animais**. Geral, 2020.

BERNABÉ, T. **A psicologia da criança e seu desenvolvimento**. São Paulo: Editora Paulos, 2007.

BOMTEMPO, E. **A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário**. In: KISHIMOTO, M, T. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. c. III. p. 57- 71.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v. 02. 1998.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**.

Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular:** Educação. Brasília: MEC, 2017. 470 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca:** um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: 2007

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HORTA, K. C.; SOARES, Â. M. **Entendendo o Desenvolvimento Pós-Natal do Prematuro.** 2020.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 34. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

RANGEL, M. A.; BAPTISTA, C.; PITTA, M. J.; ANJO, S.; LEITE, A. L. Qualidade do sono e prevalência das perturbações do sono em crianças saudáveis em Gaia: um estudo transversal. **Rev Port Med Geral Fam.** v. 31, p. 256-264, 2015.

RODRIGUES, M. (2015). **Educação emocional positiva:** saber lidar com as emoções é uma importante lição Novo Hamburgo, RS: Sinopsys.

SANTOS, J. D. O. (2000). **Educação emocional na escola:** a emoção na sala de aula Salvador, BA: Faculdade Castro Alves.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.